

## **Pórtico do Instituto Federal de Goiás e Casa de Cultura Dr. Altamiro de Moura Pacheco são restaurados pela Construtora Biapó**

A restauração do Pórtico do Instituto Federal de Goiás (IFG), idealizada pela Elysium Sociedade Cultural e executada pela Construtora Biapó, está em fase de finalização. A estrutura é alusiva ao Batismo Cultural de Goiânia (GO) e foi construída especialmente para a Exposição Cultural Econômica da Capital, realizada em 5 de julho de 1942.



*O pórtico está localizado entre o Teatro e a Biblioteca do Câmpus Goiânia*

O pórtico integra a área do Câmpus Goiânia do IFG, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2003, quando o local ainda abrigava o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), por ser reconhecidamente um bem histórico que compõe o Acervo Arquitetônico e Urbanístico Art Déco da cidade. Os recursos para as intervenções de restauração foram viabilizados pelo Fundo de Arte e Cultura (FAC) do estado de Goiás em 2017, mas liberados só em 2019.

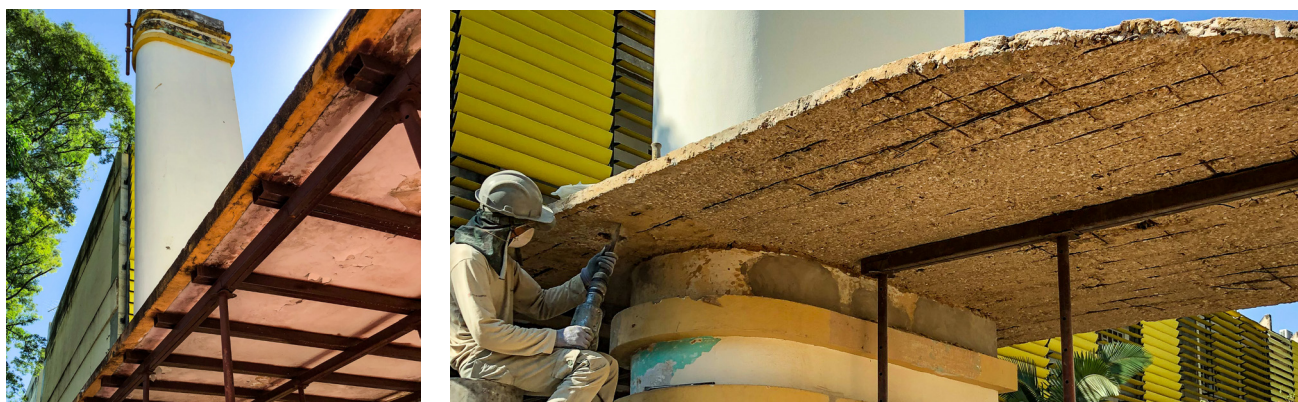
Os serviços dividiram-se em duas etapas: restauro das alvenarias e recuperação estrutural da laje. A primeira etapa consistiu na limpeza manual da superfície do pórtico, remoção de sujidades e elementos que não foram aproveitados, como fiação e eletrodutos existentes, retirada de parte da argamassa com comprometimento mecânico, manutenção das argamassas em bom estado, escovação de toda área e decapagem da pintura, com remoção das camadas de tinta e preservação das áreas em bom estado, para garantir a menor intervenção possível.



*Traçados das torres fazem referência a elementos aerodinâmicos*

Posteriormente à aplicação de um novo revestimento em argamassa nas partes comprometidas, que foram retiradas, foi feita a finalização com a pintura das superfícies. Janelas de prospecções estratigráficas foram criadas para garantir um espaço de observação das diversas camadas pictóricas existentes na edificação ao longo de sua história, com posterior identificação e catalogação. A pedido da contratante que administra a obra, a pintura das alvenarias foi mantida de acordo com a cor existente na última camada das torres, dos frisos, da laje e das muretas.

A segunda etapa de restauro compreendeu a reestruturação da laje, após a retirada de todo revestimento solto, e a remoção de elementos como tubulações oxidadas, caixas de passagem e argamassas não aproveitadas. O reparo estrutural consistiu na escarificação da laje até a exposição da armadura existente para tratamento com anticorrosivos, aplicação de uma nova armadura com uma tela de aço soldada e reposição da camada de cobertura retirada com argamassa estrutural.



*A espessura da laje e dos pilares está diretamente relacionada ao uso do concreto armado, tecnologia recém-desenvolvida naquela época*



Por se tratar de uma laje com espessura muito fina, de apenas dez centímetros, o reparo foi feito com extremo cuidado para assegurar a manutenção da altura, preservando as características originais do monumento. Nesta obra, também estão previstos os serviços de restauro do portão em ferro fundido, recomposição do piso em pedra portuguesa e concreto intertravado e revisão das instalações elétricas de iluminação das duas torres.

## **Restauro do pórtico marca celebração de 78 anos da instituição de ensino**

O Pórtico do IFG é um projeto do engenheiro e arquiteto Jorge Félix de Sousa, cuja história se funde com a da construção da capital. Ele foi um dos fundadores da Sociedade Goiana de Cultura, mantenedora da antiga Universidade Católica de Goiás (UCG), e um dos fundadores da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA), instituição católica de ensino superior que deu origem à Faculdade de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Ali, Félix de Sousa deu aulas de Elementos de Perspectiva, Arquitetura Analítica e Geometria Descritiva.

A inauguração desse monumento fez parte da programação de inauguração de Goiânia. Na ocasião, uma grande exposição foi realizada no pátio da então Escola Técnica de Goiás, com destaque para o pórtico, que marcou a entrada da mostra expositiva. Em 2003, todo o conjunto foi declarado patrimônio nacional, juntamente a outros 21 monumentos da cidade.

A restauração está prevista para ser finalizada na primeira quinzena de novembro e busca recuperar e preservar a história local, devolvendo a memória desse espaço de orgulho e visitação. A obra prevê ainda a reurbanização do lugar, assegurando maior visibilidade ao monumento, bem como uma área de estar e contemplação para o corpo docente e discente do IFG, visitantes e a comunidade em geral.

## **Casa de Cultura Dr. Altamiro de Moura Pacheco recebe as últimas intervenções antes da entrega final**



*Construída nos anos 30, a edificação voltará a ser um ponto de convívio para a sociedade goiana*

A obra do sobrado onde morou um dos notáveis pioneiros de Goiânia, hoje Casa de Cultura Dr. Altamiro de Moura Pacheco, localizada na Avenida Araguaia, esquina

com a Rua 15, no Centro da cidade, iniciou em setembro deste ano e está prestes a ser entregue. Os serviços de restauração são executados pela Construtora Biapó.

Construída nos anos 1930 e tombada como bem histórico pela Prefeitura de Goiânia em 1999, a edificação foi doada, pelo então proprietário, para a Academia Goiana de Letras (AGL) em 1993, mediante uma cláusula *post mortem* que possibilitou a assinatura da escritura pelo então presidente da Academia, José Mendonça Teles, três anos antes da morte de Moura Pacheco. Além do sobrado, ele doou todo seu acervo pessoal, contendo fotos, medalhas, sua rica biblioteca, bens móveis e obras de arte que retratam a história de Goiás.

Neste sobrado de dois pavimentos mais um porão, as intervenções compreenderam a revisão do madeiramento da cobertura, higienização de telhas existentes e reposição das peças faltantes, revisão da pintura externa e interna, reparos nas instalações hidrossanitárias, revisão das instalações elétricas internas e da fachada e recuperação de áreas externas, incluindo os jardins.



*As intervenções preservaram a arquitetura original e os objetos históricos da residência*

Uma das principais preocupações está relacionada ao cuidado com o manuseio e a preservação do acervo histórico da Casa de Cultura durante todo o processo de restauro. Por isso, móveis, lustres, obras de arte, louças e acervo de livros foram cuidadosamente identificados e catalogados.

## **Projeto de aproveitamento de resíduos beneficia equipe de trabalho da Fortaleza de Ratoles em Florianópolis**

A Construtora Biapó criou um projeto de aproveitamento de resíduos orgânicos produzidos durante as refeições realizadas pela equipe profissional na obra de restauro da Fortaleza de Santo Antônio de Ratoles, localizada na Ilha Ratoles Grande, na baía norte de Santa Catarina.



As sobras dos resíduos da alimentação de colaboradores que moram na ilha são levadas para as composteiras, montadas em vasilhames de plástico adaptados, e transformadas em composto após algum tempo. Por ser um rico ecossistema higiênico, o processo de compostagem ajuda não só a reduzir o lixo produzido como as emissões de gases do efeito estufa.



*Processo de montagem das composteiras é feito reutilizando materiais recicláveis*

Os resíduos orgânicos transformados em adubo são aproveitados na horta cultivada pela equipe dentro de barcos abandonados, cedidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável pela administração da fortaleza. A ideia surgiu na própria obra, fruto de ações de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente discutidas e vivenciadas no local de trabalho.



*Ação sustentável contribui para boa alimentação da equipe da obra*

A horta fornece os principais temperos utilizados nas refeições de quem atua na obra, além de batata-doce, alface, tomate, pimentão, entre outros. A iniciativa visa minimizar os impactos da produção de resíduos, incentivar a alimentação saudável e as práticas sustentáveis que podem ser aplicadas no dia a dia.

## **Andamento da obra**

A obra na Fortaleza Santo Antônio de Ratoles segue em ritmo acelerado. Construída pelo governo português a partir de 1740 e idealizada pelo brigadeiro José da Silva Paes, a edificação abandonada e em ruínas compunha o sistema triangular de defesa da Barra Norte, formado pelas fortalezas de Anhatomirim e Ponta Grossa.



Já estão concluídas a cobertura e as alvenarias da Casa da Palamenta, edificação piloto em que são testadas as técnicas construtivas para restauração de todo o conjunto arquitetônico.



*Edifício com função de armazenar instrumentos de artilharia é o único que ainda permanece íntegro nas fortificações restauradas em Santa Catarina*

Avançaram os serviços na cobertura e nas alvenarias da Casa do Comandante, e a restauração dos contrafortes. Também foi finalizado o reforço estrutural da Portada, minimizando riscos de ruptura do acesso principal aos pátios da fortificação.



*A Casa do Comandante e os demais edifícios e muralhas do forte foram construídos com granito extraído da própria ilha*

Também foram iniciados os serviços no Quartel da Tropa, que incluem a remoção do reboco externo, o reforço estrutural dos frechais de concreto, o escoramento da cobertura e a montagem dos andaimes.



*O Quartel da Tropa é palco de uma exposição permanente de fotos que conta a história das restaurações realizadas*

Entre 2016 e 2017, a UFSC realizou obras de conservação nessa e em outras duas fortalezas, efetuando a substituição integral das esquadrias (portas e janelas) de todos os edifícios. Em 2018, foi feita a recuperação das coberturas de todos os



edifícios dessa fortificação. A restauração que está sendo realizada atualmente pela Biapó tem duração prevista de dois anos e incluem melhorias estruturais, restauro de telhados e da rede hidráulica, instalações elétricas, pintura e iluminação, e trabalhos voltados à acessibilidade, ao paisagismo, à sinalização e à expografia.

## **Antiga Câmara Municipal de Manaus receberá um Centro de Arqueologia**

A sede do Poder Legislativo, o prédio da antiga Câmara Municipal, um dos mais importantes símbolos do Centro Histórico de Manaus (AM), está sendo restaurado pela Construtora Biapó e integra o Programa Manaus Histórica, iniciado em julho de 2019. Construído na década de 1880, o espaço encontra-se na área de influência de um dos mais importantes sítios arqueológicos do município, o Sítio Manaus, e vai abrigar um Centro de Arqueologia.



*Obras de restauro, reparo e adaptação estão em fase de finalização*

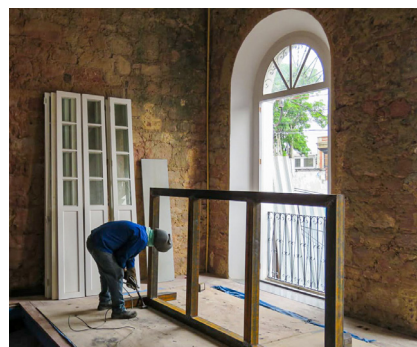
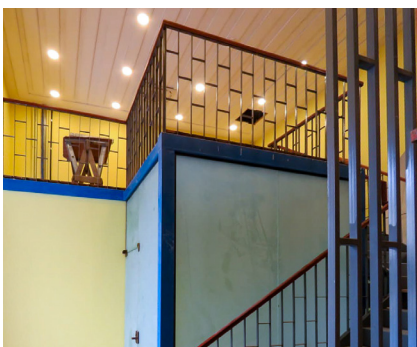
Para se tornar uma instituição de guarda com capacidade de acolher os acervos que surgem por todo o território do município, nos inúmeros sítios arqueológicos que a cada intervenção vêm surgindo, foi preciso atender à Portaria nº 196, de 18 de maio de 2016, que dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis.

Desde o início da obra, várias pesquisas arqueológicas foram realizadas. A mais recente ocorreu durante as intervenções para o restauro do mosaico do brasão da cidade, quando foram encontrados remanescentes de uma paginação mosaica junto ao início da escada do *hall* de entrada. Para recuperação de todos os mosaicos, foram usados recursos de trabalho manual detalhado, feito por uma equipe especializada, substituição de peças faltantes por componentes recentes, com a intenção de não ser um falso histórico, completando os espaços vazios de modo meticuloso, encerrando a restauração desses ornatos.



*Brasão da cidade restaurado e o último mosaico encontrado, que se assemelha a uma rosácea em tons azuis envolta por círculos ornamentados*

A proposta de readequação da estrutura do futuro Centro de Arqueologia incluiu a construção de salas para administração, de triagem, reserva técnica e laboratórios, com uma entrada com rampas acessíveis. Uma ampla sala para palestras e exposições multimídias, com espaços interligados formando um circuito, também foi construída, bem como uma sala de estudos no mezanino, com acesso à internet para pesquisa e um acervo bibliográfico para consulta, e uma sala para monitoramento de câmeras e para abrigar um guarda-volumes. Parte das paredes das salas de exposição e de conferência deixa exposto o sistema construtivo da época, de alvenaria em pedras de mão tipo arenito Manaus ou pedra-jacaré.



*Sistema construtivo em pedras serve como testemunho histórico*

No bloco central de ligação das duas edificações que compõem o conjunto arquitetônico, foram implantados banheiros, uma sala de manutenção e um pequeno café. Uma área de contemplação localizada no pátio interno, que tem a função de interligar os blocos, será utilizada para atividades expositivas e culturais.



*O novo Centro Arqueológico de Manaus promove o encontro do passado com o futuro*



O espaço também abrigará um museu para os achados arqueológicos do Centro Histórico e tem como intuito promover o encontro do passado com o futuro e a preservação cultural. A obra teve início em julho de 2019 e está prevista para ser entregue dia 10 de novembro de 2020.

## **Instituto Biapó lança “Lições ao Tempo”, uma exposição de Amaury Menezes e Elder Rocha Lima**

Das margens do Rio Vermelho, o Instituto Biapó lançou duas exposições individuais e simultâneas de Amaury Menezes (90 anos) e Elder Rocha Lima (92 anos). Juntas, elas compreendem uma exposição-homenagem, intitulada “Lições ao Tempo”, com exemplares recentes da vitalidade criativa desses dois artistas plásticos.

Ao todo são cerca de 60 obras, nas técnicas de pintura sobre tela, desenhos e gravuras de linguagem figurativa que retratam ambientes urbanos, temas da convivência humana e o meio ambiente, com destaque para o Pantanal e o Cerrado, e uma obra que trata das queimadas na Amazônia. Também fizeram parte da exposição 25 títulos publicados pelos artistas ao longo de suas trajetórias.



*Exposição contou com visitas públicas e virtuais*

O lançamento e a visitação virtual aconteceram no dia 27 de outubro, com acesso pelo endereço eletrônico [www.aotempo.art.br](http://www.aotempo.art.br). Desde o dia 5 de novembro, é possível fazer visitas físicas nos pavilhões do Instituto Biapó, em Goiás, onde as obras estão expostas. A abertura aconteceu com uma missa de Ação de Graças na Igreja do Rosário. A visitação pública está sendo realizada de terça a domingo, das 9h às 13h.

Vídeos com entrevistas exclusivas dos dois artistas percorrendo a exposição e narrando sobre suas obras também estão sendo exibidos na janela do Instituto Biapó todas as sextas, aos sábados e domingos, das 19h30 às 22h. A homenagem prestada a Amaury Menezes e Elder Rocha Lima, representantes genuínos da história da arte em Goiás e no Planalto Central do Brasil, revela o vigor e a capacidade criadora de duas pessoas que, ao cruzarem a marca dos 90 anos de idade, mantêm-se ativos, vislumbrando o futuro com novos projetos.

## Sobre os artistas

Amaury Menezes é pintor, escritor, desenhista e aquarelista reconhecido nos principais centros brasileiros. Dedicou todo seu tempo à atividade artística profissional e às pesquisas, tendo participado de inúmeras exposições no Brasil e no exterior. Seus registros contabilizam ao todo, desde 1988, cerca de 15 mil criações, entre aquarelas, desenhos e pinturas. Em 2019, Menezes doou ao então recém-criado Museu Frei Nazareno Confaloni, localizado na antiga Estação Ferroviária de Goiânia, sua biblioteca de livros de arte e mais de 100 desenhos originais que colecionou durante seu convívio com o frei, que também era artista plástico e seu professor.



*Os artistas plásticos também contam suas histórias em uma série de vídeos exibidos em uma das janelas do Instituto Biapó*

Elder Rocha Lima é pintor, desenhista, aquarelista, arquiteto, crítico de arte, artista gráfico e professor. Depois de ser preso e perseguido pela ditadura militar, dedicou-se ao emblemático Teatro de Emergência, dirigido por João Bênio, que marcou época antes de ser fechado e destruído, também alvo da repressão militar. Realizou ainda projetos de arquitetura na sede central do Banco do Estado de Goiás, na confluência das avenidas Goiás e Anhanguera, na Caixa Econômica Federal, em Goiânia, na Assembleia Legislativa de Goiás (em coautoria com Eurico Godoy). Também é autor dos painéis artísticos integrados à arquitetura da Biblioteca Federal de Goiás, da Assembleia Legislativa e do Teatro São Joaquim, entre outros.

## Vida e obra

O texto de curadoria da mostra, elaborado por Px Silveira, revela características de suas obras e detalhes do cotidiano desses dois artistas.

“Amaury e Elder mantêm residências fixas em Goiás. É possível vê-los, a seus modos, caminhando sobre as centenárias pedras dessa cidade vanguarda das entradas e bandeiras de outrora. Hoje, para eles, não há mais ilusões ou vontades distantes a se concretizar. Tudo é conquista, tudo é presença e realidade [...]. Desde sempre, eles são da terra. São artistas. São universais. E detalhe, não se cansam de trabalhar. Suas artes são entre si complementares. Retratam e defendem a vida, o meio ambiente, as pessoas e o direito ao bem-estar e à felicidade. Amaury se diz um operário da arte,



mantém uma rotina de trabalho das 8h às 18h, inclusive aos sábados e domingos. Já Elder é imprevisível. Delonga-se. Antecipa-se. Prolonga-se. Não necessariamente nessa ordem. Ambos recorrem a pesquisas técnicas, referências fotográficas e estudos visuais para criar suas obras. Amaury as finaliza mais rapidamente, talvez fruto de seu período inicial de artista mais dedicado à aquarela, em que começava e terminava a obra em uma única sessão. Elder já prefere deixar o trabalho descansando, para ver depois com novo olhar e retocar antes de finalizar”.

“[...] Antes, pós-modernidade. Hoje, pós-pandemia. O que mais virá? Esses dois artistas nos ensinam que não devemos temer, e dão mostras disso em suas obras, que são parte de suas “Lições ao Tempo”, aprendidas no presente e rememoradas no passado. E que certamente poderão ser reconhecidas no futuro. Suas criações pictóricas de temas coloquiais, ambientais, naturais e humanos comprovam que eles exercem no trabalho a tão necessária fé na vida, com um otimismo expresso comedidamente, o que lhes garantem a exigente imunidade dos saberes resistentes ao lento passar das eras. Podemos reparar que são obras de costados provados, de um chá de resistência criativa e dedicação vigilante, de artistas contados em quase dois séculos de vida, que aqui se apresentam com a jovialidade que nunca lhes faltou, 24 horas por dia, com entrega global em domicílio, às margens do Rio Vermelho, para todo o planeta ver, pensar, sentir e aprender suas lições”.

A exposição segue todos os protocolos e as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), como distanciamento social adequado, uso obrigatório de máscara e desinfecção das mãos ao entrar e sair.

## Programação cultural marca os 70 anos da chegada de Frei Confaloni ao Brasil



**70 ANOS DA CHEGADA DE FREI CONFALONI AO BRASIL**

O Instituto Biapó e o Santuário Nossa Senhora do Rosário convidam para cerimônia de registro e comemoração dos 70 anos da chegada do frei dominicano e artista, ocorrida no dia 28 de outubro de 1950, data de sua primeira missa celebrada na cidade de Goiás.

**PROGRAMAÇÃO**

- Missa de Ação de Graças
- Apresentação das obras da Via-Sacra Confaloni que serão cedidas temporariamente ao acervo do Santuário, em conjunto com os afrescos dos 16 Mistérios do Rosário
- Roda de Conversa com Amaury Menezes, Saldá Cunha, Antônia Bala Borges, Jacqueline Viegas, Válgia Ferreira, presidente da Associação Goiana dos Artistas Visuais e outros presentes
- Autógrafos de livros sobre vida e obra do Frei Confaloni, escritos pelos autores presentes no local: Maria Abadia Silva, Neuse Baiocchi, frei Lourenço Pappin, pe. César Garcia, Emilio Vieira e Fx Silveira.

**DATA: 28/10/2020, QUARTA FEIRA**  
**HORÁRIO: A PARTIR DAS 19H**  
**LOCAL: SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, CIDADE DE GOIÁS.**  
**INFORMAÇÕES: (62) 39974.0091**

**REALIZADA POR:** Instituto Biapó, Santuário Nossa Senhora do Rosário, Comissão Frei Confaloni

O Instituto Biapó, a Província Frei Bartolomeu de Las Casas da Ordem Dominicana e o Santuário Nossa Senhora do Rosário promoveram a cerimônia de registro e comemoração dos 70 anos da chegada de Frei Confaloni ao Brasil, data de sua primeira missa celebrada na cidade de Goiás.

O primeiro registro da chegada do frade dominicano e artista plástico Nazareno Confaloni, vindo da Itália, é de 27 de outubro de 1950, quando celebrou uma missa matinal na Igreja Matriz de Goiânia. Já no dia seguinte, dia 28 de outubro, um sábado, realizou outra missa na Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Goiás.

A programação começou às 19 horas, no dia 28 de outubro, com uma missa de Ação de Graças celebrada por Frei Cristiano Bhering, síndico da Província Frei

Bartolomeu de Las Casas e reitor do Santuário Nossa Senhora do Rosário, onde foi realizada a celebração.

Foram apresentadas obras da Via-Sacra Confaloni, cedidas temporariamente ao acervo do Santuário, junto aos afrescos dos 15 Mistérios do Rosário. Essa importante Via-Sacra é o único conjunto de obras feito pelo artista que se mantém preservado. Foi pintada na Itália, em 1966, e trazida ao Brasil na década da 1980. A outra Via-Sacra feita por ele nas paredes da Igreja Matriz de Hidrolândia já não existe mais.

A comemoração continuou com uma Roda de Conversa, no pátio anexo à igreja, com o Frei Cristiano Bhering; a presidente do Instituto Biapó, Antolinda Baia Borges; os artistas plásticos Amaury Menezes e Sáida Cunha, companheiros de Frei Confaloni; seu biógrafo Px Silveira; os pesquisadores Maria Abadia Silva, Narcisa Abreu e Emílio Vieira; a estudiosa e autora de tese acadêmica sobre sua obra, Jacqueline Vigário; e o presidente da Associação Goiana dos Artistas Visuais (Agav), Valdir Ferreira.

“Frei Confaloni foi e é uma das principais referências de arte do nosso estado, um ícone, um artista que rompeu paradigmas da arte. Como pintor, desenhista e muralista, percorreu um longo caminho construindo sua arte, mas, sobretudo, registrando uma realidade social. Pintou homens, mulheres, crianças, anjos e muitos retratos não como via as imagens das pessoas retratadas, mas como as sentia em sua alma, como disse certa feita o escritor Miguel Jorge: “Com uma dosagem de ressignificação santificada”. Por causa de seu legado histórico, como precursor da Arte Moderna em Goiás, podemos contemplar diversas obras que continuam a influenciar as novas gerações de artistas, dada sua riqueza pictórica, suas formas, seus traços e suas cores construídos com uma técnica apuradíssima e, sobretudo, cheia de sentimentos de vida e de amor ao próximo”, define Valdir Ferreira, acrescentando que ele inspirou várias gerações de talentosos artistas como Siron Franco, Ana Maria Pacheco, Neusa Moraes e tantos outros.



*Frei Confaloni deixou vários trabalhos em Goiânia, como os afrescos da antiga Estação Rodoviária, recém-restaurada*



Também foi promovida uma noite de autógrafos de livros sobre sua vida e obra: “Frei Confaloni, Renascimento em Goiás”, de Maria Abadia Silva; “Confaloni, pinturas na Itália”, de Neusa Michelin Baiocchi; “Confaloni no presente”, livro box interativo do padre César Garcia; “A História da Salvação, segundo Frei Nazareno Confaloni”, de Frei Lourenço Papin; e “Via-Sacra Confaloni”, de Px Silveira, organizador do evento.

“É sintomático de sua importância para Goiás que a data dos 70 anos da chegada de Frei Confaloni da Itália seja marcada pela reunião inédita de todos os autores de livros e estudos sobre sua arte e vida. Nenhum outro artista goiano recebeu tantos olhares críticos e editoriais como o frei. Pudera, ele é reconhecidamente o marco zero da modernidade das artes visuais não só em Goiás, mas em todo o Centro-Oeste, onde chegou em 1950 e aqui ficou até sua morte, 27 anos depois. Viveu tempo de sobra para estar sempre em nossa história”, afirma Px Silveira.

## Detalhes da exposição

As obras que compõem a Via-Sacra, reproduzidas na técnica do *fine-art*, em tamanhos originais, foram cedidas à igreja pelo Instituto Biapó por tempo indeterminado. Elas completam o conjunto de 15 afrescos dos Mistérios do Rosário, localizados no alto da nave, que motivou a vinda de Confaloni ao Brasil entre os anos de 1951 e 1959. Elas estão expostas na parte baixa da nave, posicionadas sobre sete pilares de cada lado, totalizando 14 obras. Na entrada, foi apresentado um texto explicativo da obra, e um livro sobre sua história, “Via-Sacra Confaloni”, está disponível para consulta e acesso on-line.

### Expediente

#### Coordenação editorial

Fabiana Lima

#### Revisão e edição

Julieta Garcia

#### Textos

Cláudia Nunes

#### Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

#### Fotos

Arquivo Biapó

#### Diagramação

Jéssica Marques

#### Colaboração

Célia Moisés, Cecília Menezes, Gabriel Côrtes, Genésio da Silva Neto, Isabella Rocha, Lorena Tomé, Sérgio Costa

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO  
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

